



TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: HEIDER MORAES

BRASÍLIA-DF

julho de 1995 - nº 70

1995

SALÁRIO DE VEREADOR DOIS MESES ATRASADO

Dois meses sem repassar recursos para a Câmara Municipal, a Prefeitura barra-cordense está deixando os vereadores irritados. Ao retornar aos trabalhos legislativos em agosto, os vereadores prometem retaliar. Uma nova CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar o governo Elizeu Freitas está tomando corpo.

O não repasse de recursos significa vereadores sem salários. Além do funcionalismo amargando atraso de pa-

gamento de até quatro meses, os membros da Câmara Municipal dizem que esperam a regularização do salário até 10 de agosto. Se não acontecer, entrarão com uma ação judicial pedindo o afastamento do prefeito Elizeu Freitas.

A bancada oposicionista, com sete membros, segundo o vereador Jurandi Araújo de Sousa, já conta com a adesão dos vereadores Adoaldo, Carlito, Chico do Rosário e Raimundo Vermelho, ligados ao Prefeito cordino. Pág.03.

Frei Paulo Faz Carta

Com o título "Carta de Frei Paulo", o barra-cordense Raimundo Nonato da Silva, o frei Paulo, anuncia sua desistência ao pedido de retorno sacerdotal via Arquidiocese de Brasília. Frei Paulo porém diz que logo logo viajará ao Vaticano. Pág.03.

TB perde Correspondente

Sexta-feira, sete de julho, morre na ilha de Ibiza, na Espanha, o correspondente do TB na Europa, Adilson Araújo de Sousa, 37, vítima de acidente com motocicleta.

Adilson de Sousa há dois anos residia em Londres, Inglaterra. Preparando-se para defender uma tese de doutorado em antropologia, "A Imigração Japonesa no Brasil", estava em Ibiza de férias. Graduado em economia, falava oito idiomas. Também poeta e pintor, anunciava visita ao Brasil para dezembro.

O TB publica na página 03 matéria especial sobre a vida e obra de Adilson de Sousa, que sonhava um dia ajudar a fundar uma Universidade em Barra do Corda. Leia pág.03.

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Municípios: em julho, o FPM repassado à Prefeitura barra-cordense foi de 373 mil, 58 reais e 60 centavos.

Comparando com o FPM de junho, subiu mais de 10 por cento.

ICMS/IPI: o governo maranhense deixou de fornecer os valores desse imposto para publicação, os quais são creditados mensalmente na conta da Prefeitura.

Salário Mínimo: em julho, vale 100,00 reais.

Inflação de junho medida pelo IPCr/IBGE foi de 1,82%. Acumulado no ano, 35,29%.

Dólar (paralelo) cotado em 31 de julho: 0,91 centavos de real.

Poupança renderá em 13.08.95, 3,4869%. Dia 14.08, 3,2865%. Dia 15.08, 3,3205%. Dia 18.08, 3,5528%. Dia 20.08, 3,3760%. Dia 21.08, 3,1532%. Dia 24.08, 3,5239%. Dia 27.08, 3,2386%. Dia 28.08, 2,9870%. Dia 01.09, 3,1175%. Dia 02.09, 3,1364%. Dia 03.09, 2,9607%. Dia 04.09, 2,7052%.

Informação: além de Mandim Brasil, encarregado e distribuidor do TB em Barra do Corda, também este jornal é vendido na Merceria do Barata (Mercado Público), no Bar do Kaburas (praça Melo Uchoa), bem como avulsamente pelas ruas de Barra do Corda.

Preço deste exemplar em Barra do Corda: 0,50 centavos de real.

MEIO TURMA**FESTA**

A festa de Cleómenes sábado, 22, foi um sucesso. O clube Maçonaria lotou. Logo logo haverá bis de Cleómenes.

POR QUÊ

Não se sabe o porquê Gracinha Santos não pôde tocar na festa da Maçonaria? Disseram que ela era música amadora.

PROFISSIONAL

A quem interessar possa: Gracinha do Waldeco desde 1976 é sindicalizada, tem carteira de profissional de música.

ROTEIRO

Em setembro Gracinha do Waldeco volta a Brasília. Em outubro, vai ao Rio de Janeiro. E provavelmente esticará até São Paulo, reunindo pela primeira vez os cordinos paulistas.

SÃO PAULO

A articulação em São Paulo está sendo coordenada por Tomás Queiroz. Os cordinos paulistas interessados na festa da deverão telefonar para Tomás. Um barra-cordense de "B" maiúsculo.

TECO-TECO

O cordino R.N. Brasil (um dos donos da Voetur Cargas e Turismo em Brasília) inaugurou nestas férias um novo meio para se chegar a Barra do Corda. De teco-teco fretado.

SONHO

Brasil saiu de Brasília sexta-feira, 21, de boeingaté Teresina. De Teresina, a 700 reais, voou até a Barra. "Era um sonho que eu tinha", explicou.

SELOS

Enviaram selos à Turma: Edmilson Bílio e Gelásio Franco.

MOTO

Cleomilton Macedo, mais dois amigos (Fernando e Marques), desbravaram de moto a Belém-Brasília. Com direito a visitas a Porto Nacional, Palmas, Carolina, Balsas até Barra do Corda.

ASSUSTADOS

Passaram os motoqueiros por várias estradas de chão. Mas ficaram assustados com o estado da rodovia Grajaú-Barra do Corda. É a pior, principalmente no trecho pertencente a Barra. Gastaram cinco horas no trajeto.

RIOS

Os rios Corda e Mearim continuam sendo depósitos de lixo. Parece que a população para se vingar da Prefeitura que não recolhe lixo joga-o nos rios. Falta muita educação e respeito dos cordinos com os dois rios, riqueza maior da cidade.

ASUC

O presidente da ASUC (Associação Unida Cordina), Edvaldo Bílio, quer fazer uma festa em Brasília em outubro.

Caro Editor,

O jornal **Turma da Barra**, pela seriedade com que são tratados os diversos assuntos nele abordados, tem-se constituído num adequado meio de comunicação, aproximando tantos quantos tiveram que se ausentar de sua terra natal à busca de melhores dias. Vimos acompanhando - e com prazer enalteçemos a forma assídua com que nos tem chegado às mãos os exemplares de suas edições - a série de acontecimentos que envolvem este município e a indiferença com que são tratados os assuntos inerentes ao seu desenvolvimento.

O Banco do Nordeste do Brasil, como órgão criado basicamente para promover o desenvolvimento sustentado da região, vem cumprindo seu papel neste lado do Maranhão, nada obstante o descaso das autoridades constituídas.

Hoje, chega-nos novo exemplar, o de nº 69, referente a junho/95. Chamou-nos atenção a matéria sob o título "Por Um Triz" contida na página 04, onde "...Consta que evitou a execução uma negociação de última hora - cujos termos as partes não revelaram nem sob tortura."

Sobre o assunto permitimo-nos fazer alguns comentários, a fim de que informações distorcidas não venham a por em dúvida a integridade dos administradores do BNB nesta cidade:

- a negociação de dívidas foi efetuada dentro da mais absoluta regularidade, obedecendo prazos normais para análise, recebendo pareceres técnicos em quatro instâncias favoráveis;

- a execução judicial e a marcação de praças são apenas instrumentos utilizados como forma também de pressionar o devedor, cuja autorização é dada quando não se vislumbra perspectivas de uma negociação amigável entre as partes;

- o simples fato de o Banco ter ingressado com a cobrança via meios judiciais não significa que este não deva mais receber propostas de negociação do devedor;

- neste caso, o que foi negociado, além de possibilitar a entrada de numerário aos cofres do Banco também tornou suficientes as garantias dos créditos com o reforço de bens recebidos;

- em dia nenhum qualquer representante desse noticioso procurou o BNB nem para tratar deste assunto nem para tomar conhecimento de dados estatísticos relacionados com a revolução agrícola que estamos promovendo nesta região.

Registramos por oportuno que a negociação aqui enfocada foi conduzida através de acordo nos autos de execução não sendo permitido ao devedor descumprir qualquer item acordado, pois, em isto ocorrendo, obrigaria novamente a marcação de leilão dos seus bens por parte da justiça. Enfim, acrescentamos que

esta administração permanece aberta para prestação de informes, os mais reais possíveis sobre assuntos que nos digam respeito, revelando, assim, de forma honesta e transparente, a maneira com a qual conduzimos os negócios deste Banco. Atenciosamente,

Francisco Lincoln Cruz e Outro
Barra do Corda - MA

Nota: A carta assinada pela gerência do BNB, que não confirma o valor da dívida, não diz em que termos a mesma foi renegociada, nem que garantias foram dadas por Elizeu, só comprova a nota do **Turmão** de que o Banco trata a operação com segredo de Estado. (Rubem Milhomem).

NR: Discordamos da avaliação de que o **TB** é indiferente ao desenvolvimento e distorce fatos. Por que então a carta não revela o teor do acordo e o valor da dívida com o prefeito? Sobre a "revolução agrícola", certamente essa gerência não leu a edição de novembro de 1994 (nº 63, pag.02), bem como a de janeiro de 1995 (nº 65, pag.08). Também é registrável que no final de dezembro último, a direção desse jornal esteve nesse Banco. Na ocasião, dados e informações sobre a "revolução agrícola" foram fornecidas pela gerência. A propósito, o **TB** em nenhum momento colocou em dúvida a integridade dos administradores do Banco do Nordeste. (Heider Moraes).

Caro Amigo,

Quero lhe agradecer a sua atenção que tem demonstrado conosco em nos enviar todo mês este grande jornal **Turma da Barra**. A distância que nos separa da nossa querida Barra do Corda, só nos permite ter acesso a alguma informação do que está ocorrendo lá através de telefonemas quando contactamos com nossos familiares ou algum amigo. Quando porém recebemos o **Turma da Barra** nos sentimos mais perto do nosso torrão natal e ficamos por dentro do que está acontecendo aí em Brasília, esta boa terra, onde tivemos oportunidade de morar muitos anos e constituir uma grande amizade. Parece que foi ontem, quando nos encontramos em Barra do Corda em dezembro próximo passado, tivemos oportunidade de colocarmos nossos papos em dias e saborear os nossos rios Corda e Mearim e tomar aquela cerveja gelada.

Estamos aqui em Roraima, fornecendo com a Venezuela, mas o nosso coração ficou em Barra do Corda, esperamos retornar brevemente àquela que carinhosamente chamamos de Princesa do Sertão. Um grande abraço e desejamos muitos êxitos a você como redator deste informativo cultural. Seu amigo,

Raimundo Nonato A. Martins

São João da Baliza - RR

TURMA DA BARRA

EDIÇÃO E REDAÇÃO: HEIDER A. MORAES

Caixa Postal nº 09872 Brasília-DF cep 70001-970

Adeus da Turma

Nos anos finais da década de 60 uma turma de crianças dominava o território nas redondezas do Mercado Público de Barra do Corda. O domínio era intelectualizado. Líamos muito. Do Tio Patinhas aos livros de bolso. Mas a maior brincadeira era conhecer o mundo. Coleccionávamos selos. Sabíamos tudo dos países, suas capitais. Mas Adilson Araújo de Sousa foi mais longe. Foi conferir adulto as informações de criança. Viajar seu vício. Navegar com os sonhos sempre.

Quando criança pássavamos horas e horas lendo. Se não era a leitura, era os selos, o rádio. Mantínhamos correspondência com várias emissoras de rádio da Europa e dos Estados Unidos. Até de Cuba, proibida na época de chumbo. Fundávamos bandas de música, Os Flacks, montávamos jornalzinhos, cinemas, dramas. Fomos ficando grandes. Cada qual tomou seu destino. Mas a grande amizade permanecia. Uma alegria nossos encontros. Constatávamos que éramos felizes em Barra do Corda.

Por isso, Adilson nesta hora partida, o adeus de Murilo, Zé da Mariolinda, Hayato, Ariistides, Enio, João da Figueira, Rogério, Elias, Ronaldo, Renato e eu, Heider, que me faço de escrevinhador, para te dizer que fazemos parte com orgulho da Turma do Mercado.

TELEGRAMA

Para
ADILSON ARAÚJO DE SOUSA
Recife - PE

Com muita tristeza Adilson, te levamos nossas despedidas. Nosso sempre amigo, nosso irmão. vem da Barra do Corda nossa boa e fraterna convivência. Na infância nos encontramos. Formulamos e fortalecemos para sempre nossas amizades. Adilson, alegre sonhador, correu mundo. Nos dizia da beleza, das culturas, dos povos. Suas viagens eram como nossas. Torcemos por você. Pelo seus estudos. Sempre mantivemos contato. De vez em quando nos visitava em Brasília. Saboreamos suas histórias. Horas ouvindo Adilson. Era bom, muito bom ouvi-lo. Atarefado ultimamente, tinham cessado as cartas, os artigos, as poesias. Até os cartões-postais para nosso jornal Turma da Barra. Mas entendíamos sua luta. Em dezembro próximo anunciava visita. Adilson, amigo nosso, sinônimo de alegria, não poderá nos visitar materialmente. Adilson, nos visita agora em julho eternamente. Na dor da saudade, Adilson, nosso adeus. Dos seus amigos, seus irmãos. (Eider, Murilo, Brasil, Rogério, Hayato, Enio e Aristides).

MOTO CAUSA MORTE

Passando férias na ilha espanhola de Ibiza, o correspondente do IB, Adilson Araújo de Sousa, 37, morre após acidente com motocicleta, sexta-feira, sete de julho.

Morando em Londres, Inglaterra, Adilson de Sousa defendia uma tese de doutorado em antropologia, "A Imigração Japonesa no Brasil". Como havia adiantado o trabalho de pesquisa, tirara alguns dias de férias em Ibiza, uma ilha balneária espanhola, onde já estivera anteriormente.

Na quinta-feira, seis, alugou uma motocicleta. Passava com a moto, mas no momento do acidente não usava capacete. Acredita-se que tenha derrapado, chocando-se contra um muro. No hospital,

sobreviveu inconsciente por várias horas. Falecendo na sexta-feira.

Falava Adilson oito idiomas. Formara-se no Brasil em economia. Morou nos Estados Unidos, Noruega, Japão e Inglaterra. Conhecera os cinco continentes. Fascinou-se com a Índia. Queria colaborar com Barra do Corda. Ajudaria a fundar uma Universidade. Era escritor, poeta e escultor. "Orgulhá-vamos de tê-lo em nossos quadros", diz Heider Moraes, editor do jornal Turma da Barra.

Adilson era filho de Maria Araújo de Sousa e de Daniel Francisco de Sousa. Nascido em Sucupira-MA em 11 de novembro de 1957. Morou em Barra do Corda de 1964 a 1973.

CARTA DE FREI PAULO

Em carta aos barra-cordenses, frei Paulo explica sua desistência, mas anuncia que irá à Roma, na tentativa de voltar ao exercício sacerdotal.

*Nonato Silva
Irmãos em Cristo!

Em outubro de 1993, requeri à Arquidiocese de Brasília o meu retorno ao exercício sacerdotal.

O pedido seguiu para o Vaticano na forma estabelecida no Código de Direito Canônico.

Em março de 1994, veio resposta indeferindo o requerimento, e, justificando a negativa, alegou-se ser eu muito idoso e ter decorrido muito tempo entre a última missa celebrada (17.4.53) e os dias atuais.

Diante do indeferimento, a Arquidiocese de Brasília fez vários recursos, visando a neutralizar a negativa.

Nesse ínterim, fiz gestão junto ao cardeal Lucas Moreira Neves, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil; a dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da Conferência nacional dos Bispos do Brasil; a dom Serafim Fernandes de Araújo, arcebispo de Belo Horizonte; a dom Agostinho Stefan, bispo de Luziânia; a dom Geraldo de Ávila, arcebispo militar; e a dom José Newton de Almeida Batista, arcebispo emérito de Brasília. Todos concordando e elogiando o meu intento, mas não solu-

cionando o caso, alegando tratar-se de matéria jurisdicionada à Arquidiocese de Brasília.

Mas, no dia sete de julho de 1995, voltando de Roma, disse-me o cardeal de Brasília não haver esperança. Disse-lhe eu, então, já que não posso ser sacerdote externamente, subindo o altar do Senhor, sê-lo-ei internamente, no escrínio do meu magoado coração presbiteral, apresentando-lhe carta de desistência do meu pedido, pela Arquidiocese de Brasília.

No entanto, seguirei para Roma onde tentarei junto ao Superior-geral de minha ordem ou outra de igual tirocínio, reverter a situação.

Se não lograr o efeito ansiosamente esperado, retornarei ao Brasil onde me submeterei inteiramente à santíssima vontade de Deus, sob seus eternos desígnios.

Agradeço penhoradamente as orações, o apoio e o estímulo de todos os que, indistintamente, me secundaram nesta minha obstinada pretensão.

Deus recompense a todos.
Cordialmente.

Nonato Silva
(frei Paulo de Barra do Corda)

ESPERANÇA RENOVADA

*Marcelo Peres

A minha primeira palavra é de agradecimento. O voto de confiança dos eleitores cordinos, elegendo Marcos Pacheco a deputado estadual, tem o significado da esperança. O povo, de modo geral, acenou com a mudança, a transformação, investindo na qualidade da representação parlamentar. Ao mesmo tempo, derrotou o conservadorismo e o imobilismo.

Os tempos estão pedindo mudanças. A maioria dos atuais vereadores e o próprio prefeito Elizeu Freitas - se é que podemos chamá-lo de prefeito - representam o lado do atraso, da permanência e do conservadorismo. Não há mais espaço na sociedade para uma classe dominante que

somente se deixa levar pelos próprios interesses. Uma classe assim é perversa, desumana, que perde até o limite do seu grau de enriquecimento. Na verdade chegou o tempo do basta.

Com a eleição do deputado Marcos Pacheco, uma luz surge no fim túnel. Esse fato traduz a necessidade da transformação da sociedade. Da visão e vontade de imperar uma nova maneira de administrar a cidade cordina. O povo votou em mudanças. E Marcos Pacheco, com certeza, simboliza essas mudanças, que estão se cristalizando profundamente. Pelo resultado da última eleição, a Barra do Corda está de parabéns.

*Marcelo Milhomem Peres, 21, é economista residendo em Brasília-DF.

UNIVERSIDADE JÁ

*Márcio Rosa

Uma das questões mais discutidas do cenário brasileiro, na atualidade, é, sem dúvida, o sistema educacional. É notório que tal sistema se encontra qualificado como caótico e comprometedor, sendo visivelmente percebido por aqueles que estão diretamente e indiretamente conexados com a educação, como os professores, sociólogos, antropólogos... Que o consideram como medíocre, quando comparados com os países de primeiro mundo. Onde, os verdadeiros culpados não são os professores e alunos. Na verdade, são meras vítimas resultante de um Estado inoperante aliada a inexistência de uma política educacional que proporcione um ensino de qualidade aos nossos alunos no sentido de fazê-los competirem de igual para igual com outros países.

Com 166 anos, Barra do Corda, a exemplo de inúmeras cidades brasileiras, está prestes a ingressar no terceiro milênio com uma educação que vai de mau a pior, na qual necessita de uma reflexão, bem como uma revisão no sistema educacional vigente. Não resta dúvida que a nossa educação fica a desejar a diversas outras cidades, inclusive maranhenses. Temos um ensino carente e professores maus remunerados e despreparados para ministrarem disciplinas que lhe são incumbidas. Mas, o pior está camuflado pela inexistência de uma política educacional que almeje reverter este quadro nefasto, a não ser no período eleitoral, no qual candidatos de todas as ideologias partidárias esbanjam propostas e até projetos, sendo posteriormente esquecidos nas gavetas e nos enclaves da burocracia - omitindo assim, a verdadeira vontade

de querer mudar - servindo apenas de escudo para os propósitos de garantir sua cadeira na política, status, poder e uma posição na sociedade.

Não discutirei, a propósito, as mazelas que geraram o estado insolente pela qual se encontra a educação cordina no presente instante. Ao contrário, exemplificarei um projeto do deputado federal Costa Ferreira, desconhecido por parte da população, no qual ousou revolucionar o ensino cordino com a utopia de criar em nossa cidade a Universidade Federal de Barra do Corda. Infelizmente, esse Projeto de Lei nº 02517, de 1989, foi arquivado pela mesa diretora da Câmara dos Deputados em dois de fevereiro de 1991. Num primeiro momento, uma pergunta vem à tona: Barra do Corda tem estrutura e meios para se implantar uma Universidade? Digo-lhes que sim e no final deste artigo os leitores mais sensatos acatarão tal iniciativa, pelo simples fato de termos em nosso município dados e características expressivas quando comparados aos nossos vizinhos.

Barra do Corda se destaca tanto no campo social, político, econômico e cultural do Maranhão. É o maior município do Estado com 14 mil Km² (corresponde a quase três vezes a área do Distrito Federal, mais da metade do estado de Alagoas e 73% do estado de Sergipe) superando, assim, São Luís e Imperatriz. É o 6º colégio eleitoral (na eleição passada elegemos dois deputados estaduais), o 5º fundo de participação e um comércio que faz inveja à vizinhança. Mas, sua principal qualidade para implantar tal iniciativa se esconde no campo científico e cultural. No primeiro, temos uma vasta área para realização de pesquisas. Possuímos

dois maravilhosos rios que contornam a cidade, com uma fauna e flora riquíssima e que em primeira vista mais parece o rio Solimões e Negro (em Manaus-AM), no momento em que se encontram e proporcionam o espetáculo do choque das águas negras e turvas, promovidos pela mãe natureza. Temos, também, solos que necessitam ser explorados, os quais com certeza escondem riquezas incalculáveis, que poderiam ser aplicados em prol da sociedade. Temos ainda uma floresta, ou melhor, várias, pois, existe uma mistura de floresta amazônica com caatinga, cerrado, igapós. E uma extensa diversidade de espécies de animais que devem ser catalogados e estudados. No campo cultural temos uma série de homens que fazem e contam nossa história, como por exemplo, os poetas Olímpio Cruz, Wolney Milhomem, Galeno Brandes, Justino Soares de Abreu (arquívista). Sem esquecer o fator populacional que funciona como elemento modificador da organização espacial nestes quase 200 anos de história na sua constante miscigenação, expansão, produção, reprodução e reorganização. Enfim, concentramos todos os mecanismos para sediarmos uma Universidade.

Está contido na Constituição Federal que devem ser aplicados 50% dos recursos provenientes da arrecadação tributária para desenvolver o ensino básico e combater o analfabetismo. Pelo estado atual que se encontra a educação cordina, conclui-se que tal investimento não vem sendo cumprido como exige a Carta Magna. Isto leva-nos a crer, automaticamente, que o governo municipal não está aplicando a lei e que a população pode e deve cobrar tal iniciativa. Contudo, chamo a atenção dos caros leitores e eleitores para que reflitam sobre os novos representantes que escolherão na eleição para prefeito e vereadores que se aproxima, bem como fiscalizar a atuação dos novos deputados estaduais no que se refere à educação. Até por que, eleitor que se preze, exerce o seu dever de cidadão escolhendo com lucidez e consciência seus representantes. Mas, antes de ser um eleitor bom, ou seja, comparando às urnas, deve ser um bom eleitor, isto é, dá o seu voto a candidatos que realmente valem a pena e que tenham iniciativas para desenvolver o bem-estar social, político, econômico e cultural da sociedade. Candidatos estes, que tenham a coragem de melhorar o ensino com propostas ousadas e gratificantes como a possível criação da Universidade Federal de Barra do Corda, retirando de uma vez por todas sua comunidade da ignorância. Pois, um povo sem educação, gera uma sociedade sem passado, sem presente e sem perspectivas para o futuro.

PS: Se cidades como Presidente Dutra e Balsas já têm extensões da Universidade Federal do Maranhão, por que Barra do Corda não tem? Aqui vão algumas alternativas: Falta de interesse da população? Falta de vontade política? Ou simplesmente não querem levar o saber à população, pois, assim, adquiriria consciência e escolheria melhor seus representantes? Reflita e escolha uma das três.

*José Márcio Rosa Martins, 25, é estudante de Geografia da UnB (Universidade de Brasília).

Férias de Julho

TURMÃO

Férias de Julho

* Rubem Milhomem

E a Barra continua como sempre: um contraste. Um movimento comercial fraquíssimo. Bancos sem fila. Lojas à mingua. Dá até tempo da empresária Suamy Santos sentar à porta da sua boutique "Mizinha Baby" para fazer as unhas. Dos pés. Mizinha: "É... o real está difícil!" Sim, mas a situação não é propriamente de caos econômico. A crise é cantada em verso e prosa em cada esquina, mas o rio Corda está cheio de lanchas e jet-skis, as ruas estão coalhadas de D-20's e carros do ano, e as festas abarrotadas de gente muito bem vestida numa noite cordina onde a peruce reina absoluta. Só falta telefone celular nas mesas de bares.

Os Agitos

■ A festa de abertura das férias foi na Pizzaria Terangi, que ressurgiu das cinzas no sábado primeiro em noite capitaneada pela banda Ouro - dona de um repertório desanimador. A turma da coluna só conseguiu se alegrar mesmo quando chegou o litro de whisky. Ai ninguém viu mais nada.

■ Mas julho só começou mesmo com a festa da Peixaria Gomes no sábado 8. O show à parte ficou por conta da ex-Miss Maranhão Gay, e atual Miss Barra do Corda Gay, Vicente Sousa. Linda, maravilhosa, absoluta, poderosa, definitiva, necessária e gloriosa, arrancou suspiros do vocalista da excelente banda Espaço Musical (deixando o eleitorado feminino à beira de um ataque!).

■ Na sexta 14, noite de inauguração da Peixaria Lobo, na vila Canadá. E a certa altura, pânico na plateia: o guitarrista da banda do cantor Temístocles (!) ficou sem o instrumento, que quebrou as cordas. Mas o jeitinho brasileiro prevaleceu. E o forró deu no meio da canela.

■ No sábado 15, a grande festa da AABB, com a banda baiana Escândalo - que abalou a cidade. E desta vez o clube não fez uma festa, mas uma apoteose. Tudo nota dez. Tinha até cerveja geladinha. E Raimundinha Abreu arrasando na pista.

■ Na sexta 21, a Pizzaria Samambaia fez seresta com a banda Os Impossíveis. E no sábado 22 houve a grande festa do mês: ao som de Cleomenes e sua banda, a Maçonaria realizou o evento mais glamouroso da noite cordina nos últimos tempos. Todas as celebridades da hight society presentes, repertório impecável, um clima de baile dos anos dourados, e muito, muito charme e graça na plateia. A certa altura, formou-se até uma comissão julgadora num canto do salão para conferir o troféu "Pé de Ouro" aos melhores dançarinos. Deu empate. A cantora Gracinha Santos com o animado Ronald Queiroz e a alegre Ana Lúcia Martins com o sobrinho James Pacheco, o "Já Morreu", disputaram passo a passo quem melhor rodopiava na hora dos boleros imemoriais.

Ainda no mesmo dia, houve uma divertida noite de arrastapé animada pelos 10 maiores sanfoneiros da região, no clube Jaguar, no bairro Tamarindo. Reunindo o maior público do mês, a festança foi até às sete horas da manhã. Inesquecível.

■ E tem mais. No domingo 23, a boate Kadlac comemorou seus 12 anos de noite em grande estilo. Com entrada franca e casa lotadíssima. E no domingo 30, a banda Tropical fez a festa de encerramento das férias, no clube AABB. Ufa!

■ A cantora Gracinha Santos, a embaixadora da cultura cordina, fez umas 40 serestas. Da Pizzaria do Ênio até a rua da Tripa. Da casa do imortal João Pedro Freitas até o camelódromo do Mercado Público. Que fôlego!

O Capítulo Bares

■ No Centro, esteve bem movimentado o eterno bar Colonial, - o melhor atendimento da cidade. Idem, a Pizzaria do Ênio. Ibidem, o Bimba's Lanches - este, o pior atendimento do continente americano, mas (vá entender...) point da galera que acompanhou os jogos da Copa América.

■ Na Altamira, à beira da BR-226, reinou o bar Baião de Dois, o reduto dos madrugadores convictos. E também o bar do Aeroporto - longe, longe, a dois minutos de Tuntum.

■ Na Tresidela, com ibope nas alturas, o bar do Bilio, o bar do Pancinha e uma nova casa: o bar Barra Drink's, apresentando serestas agradáveis sob a batuta do cantor Ezequiel.

■ Às margens do rio Corda, imbatível o bar do Edgard, onde se come o melhor churrasquinho da cidade.

Depois de um litro de Drehar...

■ Pros mais corajosos, a noite altamirense reservou as melhores serestas da cidade, com a antológica banda Os Populares do Ritmo, no clube Times Square. E a tarde tresidelense, os melhores balneários, na Peixaria Tarumã, as margens do rio Mearim. Público de multidões. Mas as casas ficam em lugares tão longíquos e complicados que só dá pra chegar lá munido de mapa, bússola e guia. Ah, e depois de um litro de conhaque Drehar, a bebida do momento na cidade.

Programas Legais

■ Além da lendária boate Kadlac, o outro templo da juventude cordina nas férias foi a boate Holliday, na Altamira. Ambas de som impecável e cheias de gente bonita. E o melhor: as individuais variaram de 1 a 3 reais, dependendo do dia. A rapeize fez a festa.

■ No Centro, a praça Melo Uchoa lotadíssima de domingo a domingo, das 20 às 22:00hs. Romântica e adolescente como sempre: quem tem mais de 20 anos não anda lá sem correr o risco de ser chamado de tio.

■ O reduto dos mauricinhos e das patricinhas foi o clube AABB, de segunda a sexta, sempre à tarde. Entre o bar e a quadra de vôlei, um desfile de plumas e paetês.

■ E pelo segundo ano consecutivo, a coluna elege a Pousada do Rio Corda como o grande destaque das férias. O point da temporada, de porto lotado até em dia de segunda-feira, localização privilegiadíssima (no Sítio), concebida a partir de um projeto inteligente e bem executado, a Pousada é o exemplo do potencial turístico que tem a Barra. Uma força econômica que poderia mudar o perfil da cidade, e que, infelizmente permanece inexplorada.

Muso

■ O muso do mês foi o candidato a prefeito Ornilo Melo, que finalmente parece ter tomado gosto pela campanha. Esteve em todas as festas, riu muito para todo mundo, apertou mãos, distribuiu abraços e foi generoso nos acenos. Ah, a política...

Arroz de Festa

■ E o troféu Arroz de Festa vai para o secretário de Cultura, Domingos Moura Carvalho. Pela contabilidade dos colaboradores da coluna, durante o mês todo ele compareceu a 51 festas, 17 serestas e 14 balneários (sem contar as 21 matinês do Kadlac e da Holiday). Tem mais: 45 churrascos, 31 jantares, 23 almoços, 12 casamentos e 8 batizados. Uma agenda mais movimentada que a da badalatriz carioca Narcisa Johanpeter.

Profano

*Urias Matos

Profano
Se diz poeta
Humano
Não desperta

Profano
O poeta chora
Humano
O homem agora

Humano
O poeta profano
Enganos do homem
Do poeta sem planos.

*Urias Matos é poeta residente em Brasília.

Rodin

"A arte deve ser jovem, bonita e luminosa".

Rodin

*Suárez Cavalcanti

Fui ao Belas Artes ao encontro de Rodin,
vi "O pensador". "O beijo", vi "Balzac",
estava frente ao gênio do século passado,
o maior escultor francês, num destaque!

O bronze eterno em formas magistrais,
nas linhas puras falava muito mais do que sonetos ou partituras que pudessem
no etéreo espaço um nune retratar!

Nem sei se o traço leve e tão seguro pudesse ser fundido no metal candente,
a inspiração que o inspirou tão puro.

Só sei que a forma eternizada e quente jaz! e após, fica parado o augúrio de ter estacado docemente.

*Suárez Pinto Cavalcanti é poeta cordino, membro da Academia Barra-Cordense de Letras.

REUNIÃO DA SBPC

Em que empenhado tenho
as minhas artes, minha ciência toda.
Almeida Garrett

São Luís, a ilha dos encantos, da cultura e das ciências e das artes, sedia, com muita honra e destaque, a 47ª reunião da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência - SBPC.

Não resta dúvida de que esse Congresso constitui-se no maior evento anual da comunidade científica do Brasil. Acolhe diversas entidades e associações que fazem ciência e cultura neste país. Ressalte-se também a participação dos estudantes de 1º, 2º e 3º graus de ensino. Para exemplificar, só de Brasília participam 250 universitários. Abre-se, assim, um amplo leque de conhecimentos em todos os níveis, visando ao bem-estar e à grandeza de um povo em busca de acertos.

Desta forma, o Maranhão, de históricas tendências científicas, como Gomes de Sousa, Sotero dos Reis e outros, orgulha-se de beber, nestes dias, o mais fino licor do saber, ampliando suas potências cognitivas.

A Academia Barra-Cordense de Letras, não tendo representante oficial na reunião, fez-se presente através do seguinte telegrama: "Doutor Azis Ab'Sáber, digníssimo presidente da SBPC. São Luís-MA. A Academia Barra-Cordense de Letras não podia deixar, pelos membros, de manifestar seu apoio e admiração a esse evento da mais alta significação para o povo maranhense, elevando o seu mais fiel grito de solidariedade, conclamando seus participantes a urdirem a

melhor teia científica, máxime, no que tange ao Maranhão, especialmente a São Luís e Barra do Corda. Assinado: Nonato Silva, presidente".

A utilidade e atração do conclave são meritórias, assimilando ciências sobre ciências, sem vícios atávicos e epidérmicos.

É que a sociedade de hoje exige, para formar uma consciência científica, um aguçado papel de desenvolvimento. Isto por que a sistematização dos conhecimentos, quer científicos quer artísticos, é o momento em que se produz o encontro fascinante entre o pensar e o fazer.

E é de lamentar-se a escassez e a fragilidade de instituições governamentais de apoio à pesquisa, o que acaba por constituir-se em um dos maiores obstáculos ao pleno desenvolvimento do país.

É preciso que, a exemplo da saúde, da educação e do meio ambiente, ocorra a pesquisa nos meios científicos, artísticos e culturais - irmãs siameses - a fim de tornar-se uma disciplina com campo de investigação próprio, princípios gerais e instrumentos de análise e ação específicos e apropriados.

Esse o teor de um evento que muitíssimo interessa a todos.

Disto tem consciência a já tradicional Academia Barra-Cordense de Letras.

*Raimundo Nonato da Silva, 76, é o presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

TURMA BATE RECORDES

*Heider Moraes

Com esta edição de nº 70 o TB bate recordes. Depois dos jornais O Norte (de 1888 a 1937) e "O Pássaro" (de 1974 a 1980), o Turma da Barra é o terceiro em tempo e quantidade de publicações. Também é o único em atividade em Barra do Corda e na maior colônia barra-cordense: Brasília. Circula nos povoados, no restante do país, no mundo, onde enfim residir um cordino, lá estará o TB.

Quando o Turma ainda estava em gestação, dois jornais foram significativos para alavancá-lo: o da colônia brasiliense da cidade baiana de Uibaí (encravada na Chapada Dia-

TB, UMA FAÇANHA

*Murilo Milhomem

Neste mês de julho, o Turma da Barra completa mais um ano de vida. Depois do jornal "O Norte" e o "Pássaro" é o veículo que conseguiu circular por maior tempo: sete anos integrando os barra-cordenses de todos os cantos do país e até do exterior.

Para quem conhece as dificuldades enfrentadas pelo "velho Turma", sabe ser o fato uma grande façanha. A maior delas, sem dúvida, é editar um nanico sem contar com a ajuda material de quase ninguém. Poucos contribuem no sentido de torná-lo viável. Mesmo assim, o Turma consegue chegar religiosamente em sua casa todos os meses e gratuitamente. Basta mandar alguns selos para tê-lo em mãos.

NÃO DÁ PRA NÃO LER

*Rubem Milhomem

O primeiro Turma da Barra li em 1991. Tinha acabado de chegar a Brasília e, moído de saudades da princesinha do sertão, encontrei no jornal meu cordão umbilical com a terra-berço.

Um jornal até hoje artesanal. Metade jornalismo, metade emoção. E diria mesmo heróico, ao completar sete anos de existência. Sem patrocínios, sem fins lucrativos, sem vinculação a grupos políticos, e empurrando de barriga por Eider Moraes mais meia dúzia de gente teimosa.

mantina) e o da Universidade Rural de Pernambuco. O primeiro, a boa-nova era a vontade, a luta férrea dos uibaienses para ajudar o município. O segundo, o cuidado com o formato, o tamanho, a tecnologia. A ambos agradecemos.

Também agradecemos a todos. Os que fazem e os que lêem o jornal. Nesta página três grandes colaboradores-membros escrevem sobre os sete anos de TB. E esta edição dedicamos a Adilson Araújo de Sousa. Nosso correspondente que um acidente de moto na Espanha o levou à morte. Mas, continua nosso amigo, para sempre nosso irmão.

*Heider Araújo Moraes é jornalista editor do TB.

Tudo isso graças ao idealismo do jornalista Heider Moraes. Além da falta de recursos, Heider enfrenta um outro problema. Como reside em Brasília, a 1.700 Km distante de Barra do Corda, colhe as notícias basicamente por telefone e junto aos amigos que ali ficaram. É uma tarefa muito difícil, principalmente levando-se em conta que corre o risco de receber informações distorcidas.

Daí, classificar o trabalho do Heider como uma verdadeira façanha. Possível somente graças ao seu amor pela Barra. No dia em que ele faltar, com certeza o Turma também fechará as suas páginas. Por isso, todo apoio é indispensável.

*José Murilo Milhomem de Sousa é jornalista fundador do TB.

Este é o TB: o único jornal em circulação atualmente na Barra. Que todo mês, faça chuva, faça sol, chega aos lares dos barra-cordenses. Do Naru ao Japão. Informando, abrindo discussões, animando polémicas e, sobretudo, despertando em cada leitor a alegria de ser cordino e de participar de uma Turma cada vez maior e mais interessante. Este é o TB: não dá pra não ler.

Parabéns Turma. Parabéns todos nós barra-cordenses.

*Rubem Milhomem é poeta membro efetivo do TB.

SETE ANOS DE CIRCULAÇÃO

*Nonato Silva

Potência formidável, que se agiganta no tempo e no espaço, a imprensa sadia e construtiva forma a opinião pública e transforma a sociedade.

É precisamente o que tem feito o Turma da Barra nesses sete anos de existência, sem nota desabonadora.

Por isso, eu te saúdo, paladino da verdade, por teres sido o chilreio de uma cotovia nos céus serenos de Barra do Corda!

Eu te saúdo, mensageiro autótone, cantando hinos de anjo, sobre pena de águia, na asa de humilde pardal!

Eu te saúdo, abelha operosa, que, de flor em flor, sugaste o néctar da informação precisa e segura!

Eu te saúdo, periódico respeitável e respeitado, pela preparação dos favos de cera e neles teres depositado o mel de pura literatura no sabor!

Eu te saúdo, rochedo sorridente, por teres resistido ao turbilhão das críticas injustas, aos vagalhões da incompreensão, ao dilúvio da insensatez, opondo diques às profundezas dos abismos da maldade humana!

Eu te saúdo, duto das mais genuínas idéias, tal qual pérola engastada na grande coroa da informação sadia e forte, contundente e invergável!

Eu te saúdo, enfim, pelo teu poderio, mansidão e braveza, peso, tendência de justiça, retidão ao injusto, à incredulidade, à desunião, ao refratário, pela defesa do bem-comum!

Por tudo isso, protótipo honesto, eu te saúdo sempre no fausto de tua modéstia!

Comportaste-te longe de toda adulação, de toda falsidade, agindo com grande franqueza e sinceridade, sem ofensas nem intrigas. Não claudicaste nem tergiversaste no cumprimento do teu dever.

Avante, Turma da Barra, com destemor e orgulho, na altivez do teu 7º aniversário aventuroso!

Raimundo Nonato da Silva é escritor e membro efetivo do TB.

TURMA MAIOR

NADA

As férias de julho em Barra do Corda foram consideradas muito boas. Mas a Prefeitura nada fez para incrementar o turismo na cidade. Não incentivou nada. Nem esporte. Nada.

ENFIM

Enfim asfaltaram a metade da pista de 2Km que faltava na Tresidela. Era tão estranha a meia-pista que foi apelidada de meia-bandinha. Faltam agora os quebra-molas.

ARTICULAÇÕES

Julho também foi tempo de muita conversa política. Articulações mil se desenvolveram. Por exemplo: Ornilo Melo poderá recuar em sua candidatura a Prefeito e sair como vice-prefeito de Manoel Mariano Nenzin.

RAPOSA

Uma fonte da coluna conta que uma raposa política (que já foi candidato a Prefeito em tempos idos e perdeu) procurou o vereador Nenzin e se ofereceu como vice-prefeito. Resposta do sr. Nenzin: se o sr. conseguir atrair o deputado Tatá Milhomem, o acordo está selado. Resposta do deputado: nãããooo. Pelo menos por enquanto.

ACORDO

O deputado Marcos Pacheco (PDT) praticamente fechou acordo. Sai candidato a prefeito e o PSB ou o PT indicam o vice-prefeito.

CANDIDATOS

Nas futuras cidades de Jenipapo dos Vieiras e Resplandes os vereadores Chiquinho Almeida e Zeferino Cavalcante trabalham dia e noite para tornarem-se prefeitos. Chiquinho por Jenipapo. Zeferino por Resplandes.

CAMPING-CLUBE

O empresário barra-cordense Edis Pontes Lima pretende construir um Camping-Clube próximo a Boa Vista em Barra do Corda. Terá chalés, restaurante, piscinas, quadra de esporte e local para camping.

PESQUISA

Por enquanto Edis Lima está fazendo uma pesquisa nas colônias cordinas de Brasília, São Luís, Manaus, tentando viabilizar o empreendimento.

ANIVERSÁRIO

Três anos completou dia 28 de julho a Academia Barra-Cordense de Letras. O presidente Nonato Silva comemorou o aniversário em Barra do Corda.

SESSÃO

Quinta-feira, 27, das 17h às 22h, doze membros da ABL fizeram uma sessão especial. O membro anfitrião foi Sidney Filho, na casa do poeta, falecido, Wolney Milhomem.

FALTA SALÁRIO

Depois da maioria do funcionalismo municipal amargando quatro meses sem salário, agora é a vez dos vereadores barra-cordenses. Estão há dois meses sem pagamento. Duas decisões foram tomadas. Esperar o prefeito Elizeu Freitas regularizar a situação até 10 de agosto ou contestar judicialmente o ato, pedindo o afastamento do Prefeito. Uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) já está a caminho também.

Segundo o vereador Jurandi Araújo de Sousa até a bancada ligada ao Prefeito está insatisfeita. Os vereadores Chico do Rosário, Adoaldo, Raimundo Vermelho e Carlito assinaram documento pedindo o afastamento do Prefeito, caso o salário não

seja pago. O Prefeito, disse ao TB o vereador Jurandi, garantiu repassar dinheiro à Câmara de Vereadores até 10 de agosto.

O relacionamento tenso entre o Prefeito e a Câmara Municipal teve desdobramento na sexta-feira, 28. O vereador Jurandi de Sousa ao se encontrar com o prefeito Elizeu Freitas, nas dependências da Casa Legislativa, interpelou-lhe perguntando de que forma ele honra os compromissos com o Banco do Nordeste pagando mensalmente 100 mil reais? Era através do seu salário de Prefeito ou do Fundo de Participação? O Prefeito respondeu-lhe dizendo que tinha bens, fazendas e gados. O vereador sorriu. Apenas.

FUTEBOL CENÁRIO CRÍTICO

*Henrique Jorge

O ano de 1994 foi daqueles pra palmeirense nenhum botar defeito. O verdão paulista conquistou nada menos que os dois mais importantes títulos a nível estadual e nacional (campeão paulista e brasileiro).

Alegria maior teve o palmeirense de Barra do Corda. Por aqui também só deu verdão! O Palmeiras Esporte Clube, dirigido pelo abnegado e competente sr. Luís Lima, depois de uma brilhante campanha, sagrou-se pela 4ª vez campeão cordino, enquanto um outro Palmeiras (2ª divisão e ainda pouco conhecido) chegou ao título máximo, vencendo, nos penaltis, a equipe do Minervam por 4x3.

Ao longo do campeonato viu-se e ouviu-se de jogadores e daqueles que fazem o nosso futebol várias reclamações contra a Secretaria de Esportes e Lazer do município, que nada tem feito ultimamente. "Falta tudo", dizem. Pior, às vésperas da final, o secretário de Cultura irritado, disparava: "Não temos verba pra nada, nem mesmo para comprar os troféus". (Comentava-se que o próprio Secretário, artesão de renome, teria que confeccioná-los). Faltou verba mas não faltou verbo para anunciar em alto e bom som: "Tive que comprá-los do meu próprio bolso." Lamentável.

Em maio, com atraso e proble-

mas, teve início o campeonato cordino de 1995. O maior deles é a falta de renda. No mesmo mês foi inaugurado o Centro Esportivo Aliança (anexo ao Colégio Diocesano), que apesar de vários aspectos positivos - como por exemplo o acesso -, ainda tem um péssimo gramado.

Na Altamira, o estádio municipal agoniza em completo abandono (aliás como quase toda a cidade). Invasores quebraram as grades de proteção, investindo contra o portão frontal, que veio abaixo, facilitando a entrada de estranhos e causando, além do seu uso desordenado e abusivo, evasão de renda nos jogos oficiais. A grama arde ao sol de 40 graus sem uma única gota d'água. Um quadro caótico para um futebol campeão intermunicipal do Maranhão.

Organizadores e dirigentes de clubes lutam desesperadamente para salvar o futebol cordino da falência total. Num esforço marcante, recorrem ao já combalido comércio local em busca de apoio e recebem pouco mais que promessas.

Este ano, uma coisa é certa. Troféu não será problema. Em exposição no recinto da agência local do Banco do Brasil estão duas grandes e bonitas taças dignas de um campeão e vice. Pelo menos do vexame passado já estamos livres.

*Henrique Jorge Oliveira é bancário residente em Barra do Corda-MA.